



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

Aos vinte e um dias do mês de Setembro de dois mil e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta cidade de Portimão, na sede da Junta de Freguesia de Portimão, sita na Praça da República, nº 25, 8500-540, reuniram em sessão ordinária de Assembleia de Freguesia de Portimão, os seguintes elementos: -----

Filipe Mesquita Vital, Presidente da Mesa, Maria Fernanda Neves da Silva, 1ª Secretária, João Carlos Miguel Monteiro, 2º Secretário, Ana Cristina Sales Calvinho, António Alves Alferes Pereira, Dionísio António dos Santos Filipe, Idalina Maquedones e João Miguel Guerreiro do Carmo Júdice, pelo Partido Socialista; José Francisco Conceição Sanches, pela CDU; Ana Carla Estrela da Silva Abreu, Vasco António Guerreiro Carapucinha, António Luís Santos Marcelo, Ricardo Silva, Manuel Bravo e João Carrasquinho, pela Coligação Portimão Primeiro, Simeão Leonor Quedas, pelo Bloco de Esquerda e Ângela Margarida Gomes, pela Solução por Portimão. -----

A presente sessão foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1º - Período de intervenção do público; -----

2º - Período da antes da ordem do dia; -----

3º - Apreciação do Inventário de todos os bens; -----

4º - Informação da Presidente da Junta; -----

Aberta a sessão, o Presidente da Mesa, Sr. Filipe Mesquita Vital, procedeu à leitura dos pedidos de substituição de: Gabriela Silva da Coligação Portimão Primeiro, entrando o Sr. Manuel Bravo em substituição da mesma e Estela Belchior do PS, entrando Idalina Maquedones em sua substituição. -----

De seguida, analisa o pedido de renúncia ao mandato de Sara da Silva da CDU, deliberando que se fará votação do elemento que virá fazer a substituição na próxima sessão. -----

Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa, dá a palavra ao público, de acordo com o ponto 1. Não tendo havido qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa lê uma carta do Sr. Miguel Freitas que manifesta a sua impossibilidade de estar presente em virtude de se estar a realizar também a Assembleia de Freguesia de Alvor. Alerta para que, em próximas sessões se tenha o cuidado de agendar as sessões em datas diferentes, uma vez que pode cercear a vontade de participação dos cidadãos, podendo, por este motivo, deixar um vazio que lesa a democracia. -----

De seguida, o senhor Presidente da Mesa inicia os trabalhos do ponto 2 da agenda,



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

período antes da ordem do dia, dando a palavra a José Francisco Sanches, da CDU, que lê a 1ª moção presente à Mesa, que alerta para a política de saúde seguida pelo governo que, de forma autoritária e sob a capa da melhoria da qualidade e economia de recursos visa destruir o Serviço Nacional de Saúde e entregá-lo aos interesses privados, pondo em causa o princípio de a saúde ser um direito universal. -- Em resposta, Ana Carla Abreu refere que a moção foca um problema nacional que nos afecta a todos. Pensa que se deve fazer chegar esta moção aos órgãos nacionais. Manifesta que, para se cortar nos custos, se tem vindo a cortar na qualidade dos serviços. Concorde que a moção foca problemas que não dizem respeito à Junta de Freguesia, mas não se podem ocultar questões tão importantes como esta. ----- O Presidente da Mesa questiona de onde advêm os dados estatísticos referidos na moção, pois leu, há cerca de 2 anos, que o Serviço Nacional de Saúde português era dos 8 melhores do mundo. A questão da saúde em Portugal não é só fruto do trabalho do governo PS. Lembra que foi António Arnaut quem criou e defendeu o Serviço Nacional de saúde. Garante que o PS nunca irá degradar o SNS. Entende que este deveria ser mais justo e de acordo com os rendimentos. Há que criar mecanismos que diferenciem os utentes. Tem confiança absoluta no SNS e continuará a ter e entende que este tipo de moções não ajudam em nada a provocar melhorias. ----- Ana Carla Abreu manifesta que a saúde não se faz só de números e não se tem sentido que a saúde portuguesa esteja no ranking. Salaria que António Arnaut veio ainda hoje criticar o SNS. Pensa que se deve estar alerta, aceitando alguns cortes que são necessários, nunca sendo demais debater estes assuntos. ----- Posta à votação, a presente moção é aprovada com 7 votos contra e 1 abstenção do Partido Socialista e 9 votos a favor das restantes bancadas. ----- De seguida, Ângela Gomes lê a 2ª moção que assinala a perda da bandeira azul na Praia da Vau em virtude de as águas balneares não apresentarem a qualidade exigida, lamentando que este marco de qualidade tenha sido retirado a uma praia tradicionalmente conhecida como de alto teor de iodo. ----- O Sr. Presidente da Mesa clarifica que, face ao último parágrafo que solicita esclarecimentos à Sr.ª Presidente da Junta, não pode considerar-se esta manifestação da bancada “Solução para Portimão” como uma moção e sim como um pedido de esclarecimentos. ----- Neste contexto, Ângela Gomes, manifesta que pretende que seja uma moção a ser



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

votada, pelo que retira o último parágrafo da mesma. -----

António Marcelo manifesta que se tem de encontrar uma solução para aquela praia, importa que se resolva o problema dos esgotos. Trata-se de uma situação que se arrasta há 7 anos e nada se tem feito para a corrigir. Não acredita que não haja uma solução. -----

Ana Abreu manifesta que está de acordo com o colega de bancada. Sabe que já se gastou ali muito dinheiro e tem verificado várias intervenções. Entende que esta situação merece resposta dos elementos do executivo camarário, alertando para o facto de este nunca ter dado qualquer resposta aos assuntos requeridos por esta Assembleia. -----

João Júdice afirma que está a haver intervenção, o problema são os timings. Concorda plenamente que haja uma intervenção eficaz nesta questão. Todavia, a partir do momento em que se verifique que se está a intervir, não gostaria de ouvir críticas, por estarem a decorrer obras, como é hábito. -----

Ana Abreu manifesta que, em 15 ou 16 anos, já havia tempo daquele problema estar resolvido. É evidente que sempre se irá criticar. Espera, todavia, que não se espere pelo início do Verão para se fazerem obras naquele espaço. Espera que a bancada do PS faça alguma pressão junto do executivo camarário a fim de que as obras decorrem em tempo de não prejudicar mais ainda esta praia. -----

António Marcelo critica que sempre surgem as desculpas de que o que se passa na Praia do Vau advém de uma linha de água. Questiona se as linhas de água deitam mau cheiro. -----

António Alves refere que já há tempos aqui falou nesta questão. Efectivamente, trata-se de uma linha de água. O problema é que aquela área foi impermeabilizada com cimento que passa por cima da linha de água. Expressa o seu desejo para que se façam ali estudos sérios que resolvam de uma vez o problema. Só pretende deixar aqui bem expresso o seu desejo de que se resolva definitivamente, a fim de devolver a qualidade daquela praia. Se se fazem obras no Verão ou não, não é a questão fundamental. -----

Simeão Quedas refere que o que ali está é uma ribeira que só tem água quando chove. De resto trata-se de um esgoto a céu aberto. Não se preparou o escoamento dos afluentes domésticos. Deveria fazer-se uma canalização subterrânea. Neste momento, o cheiro só desaparece quando chove. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

António Marcelo refere que não se trata só de uma questão técnica, mas de desresponsabilização de quem autorizou que se fizessem aquelas construções. -----

O Sr. Presidente da Mesa manifesta que vai votar favoravelmente a moção, fazendo suas as palavras de António Alves. -----

Colocada à votação, a mesma é aprovada por unanimidade. -----

Passou-se, de seguida, à 4.ª moção, a fim de dar oportunidade à bancada da Coligação Portimão Primeiro de apresentar a sua moção, uma vez que a anterior é, mais uma vez a bancada da Solução para Portimão a apresentar. Neste contexto, Ana Abreu lê a moção que manifesta o total desacordo com a anunciada transferência do Hospital de Dia (foro oncológico) do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio para o Hospital Central de Faro. -----

O Sr. Presidente da Mesa afirma que também ouviu uns murmúrios sobre esta questão. Neste âmbito só tem dúvidas se o Hospital do Barlavento tem todos os recursos humanos necessários, pois parece-lhe que só existe um médico desta área.--
Todavia, não tendo os recursos, vai ter de os adquirir. O problema é a falta de médicos, parecendo-lhe que só dentro de 5 anos é que a situação pode estar estabilizada. A oncologia parece-lhe ser uma especialidade com muita falta de médicos. -----

Posta à votação, a presente moção é aprovada por unanimidade. -----

De seguida Ângela Gomes lê a 3.ª moção que questiona qual a posição da Junta de Freguesia quanto à proliferação da venda ambulante junto da obra do novo Mercado Municipal. -----

António Alves refere que não está claro se se trata de uma moção ou um pedido de esclarecimentos à Sr.ª Presidente da Junta. -----

Ângela Gomes clarifica que o que se pretende é que a Junta tome uma posição sobre esta questão, gostando de ver esclarecidas quais são as suas competências. -----

O Sr. Presidente da Mesa esclarece que as competências das Juntas são muito limitadas, não lhe parecendo que esta seja uma matéria do âmbito desta Junta. A Assembleia Municipal tem todo o poder para se informar sobre o assunto. O executivo camarário não tem obrigação legal de responder à Assembleia de Freguesia. A questão de fundo que está aqui presente é se este documento é uma moção ou um pedido de esclarecimentos. -----

Ana Abreu salienta que a Câmara tem falhado em fazer cumprir o regulamento da



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

venda ambulante. O que é facto é que proliferam este tipo de vendedores em Portimão. É importante que haja coragem política para evitar a proliferação, fazendo-se cumprir as regras. Só assim se respeitam os lojistas que cumprem as regras. -----

Dionísio Filipe manifesta que ouviu dizer que foi criado um espaço para a venda ambulante, mas que os vendedores não quiseram ir para lá. Sabe que o que ali se está a passar é provisório e se está a procurar um outro local. -----

O Sr. Presidente refere que todos percebem que existe um problema que precisa ser resolvido. Concorda com algumas coisas que estão na moção, mas com outras não. --

Ângela Gomes refere que não estamos numa sociedade onde todos podem fazer o que querem. Neste sítio, deixou de existir passadeira, o trânsito não flui. Continua-se a pactuar com tudo isto. -----

Manuel Bravo intervém dizendo que foi vereador há 16 anos e que já nessa altura existiam essas preocupações. -----

António Marcelo manifesta que, como cidadão, se sente lesado, pois cumpre os seus deveres, pagando os seus impostos. Não percebe porque é que os ciganos podem recusar instalações que lhes são cedidas. Porque não é exigido a estas pessoas que cumpram os seus deveres de cidadãos? -----

Manuel Bravo recorda que quando foi vereador se fez uma reunião com todos os vendedores ambulantes, tendo sido esclarecidos quanto aos seus direitos e deveres. Esclarece que a venda ambulante vai ter de acabar, por orientações da União Europeia. -----

Posta à votação, a moção é aprovada por maioria, com 1 voto a favor da Solução para Portimão, 1 do BE e 6 da Coligação Portimão Primeiro; e 8 abstenções do PS e da CDU. -----

Tendo-se esgotado o tempo previsto para o ponto 2, o Sr. Presidente da Mesa salienta que as restantes moções colocadas à Mesa terão de transitar para a próxima sessão.

De seguida, é posta à votação a acta da sessão anterior, que foi aprovada com maioria com uma abstenção de Manuel Bravo, por não ter estado presente na sessão anterior. -----

De seguida, é posta à votação a acta da sessão de 20 de Junho passado, após as correcções sugeridas. É aprovada por maioria com uma abstenção de Manuel Bravo, por não ter estado presente na sessão anterior. -----

Passando-se, de seguida, ao ponto 3 da agenda de trabalhos, “**apreciação do**



Inventário de todos os bens". Neste âmbito, é dada a palavra à Sr.^a Presidente da Junta que refere que o mapa de 2006 está correcto. Relativamente aos anteriores, verifica-se que o saldo de 2005 para 2006 não está correcto, o que se deve ao facto das fichas dos bens não terem sido correctamente introduzidas no novo programa informático. Está-se a resolver a situação, pelo que solicita à Assembleia autorização para que o documento seja retirado, a fim de ser apresentado na próxima Assembleia com o rigor que este executivo sempre pretendeu. -----

Aceite por unanimidade os referidos documentos foram retirados da ordem de trabalhos. -----

Passando-se ao **ponto 4 da agenda de trabalhos**, a Sr.^a Presidente mostra-se disponível para esclarecer as dúvidas suscitadas na sua informação escrita. -----

Francisco Sanches manifesta que gostaria ver mais esclarecida a rubrica "Emprego, acção social e afins". -----

Ângela Gomes pretende ver clarificado qual o número de crianças abrangidas pelo projecto referido no ponto 2.3. da informação escrita da Sr.^a Presidente. -----

Ana Abreu pretende saber qual foi o público, as idades e como resultou o projecto "Ver borboletas". -----

A Sr.^a Presidente começa por responder a Francisco Sanches referindo que o programa dos POCs funciona com o Centro de Emprego, em que se colocam, em meio de trabalho as pessoas que estão a receber subsídio de desemprego. A Junta, através deste programa, colocou 22 pessoas nas escolas da freguesia, pagando-lhes apenas o subsídio de refeição. -----

De seguida, esclarece que o projecto "Pedacinhos de mel" foi pioneiro no apoio a crianças autistas durante as férias. Foi solicitado pelos próprios pais, uma vez que não têm quaisquer apoios no tempo de férias. Estiveram envolvidas 8 crianças, tendo sido extremamente gratificante e funcionou quase a custo zero, com boas vontades, pretendendo-se dar-lhe continuidade. -----

Quanto ao projecto "Ver borboletas", advém de uma promessa feita aos seniores da Freguesia que não tiveram oportunidade de frequentar as actividades da "semana sénior" no ano passado. Tratou-se de uma viagem com 48 seniores que foram ver o borboletário e gostaram muito. -----

Ana Abreu manifesta que faltou o esclarecimento sobre qual foi o acesso à divulgação, como é que se inscrevem e como são seleccionados. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 9/2007

A Sr.^a Presidente esclarece que a Junta divulga muito as suas actividades. Neste momento já se está a fazer a divulgação da próxima “semana sénior”, em Novembro próximo. Têm uma base de dados onde constam 800 seniores. Envia-se informação para estes, mas também notas de imprensa e via rádio local. -----

Ana Abreu manifesta que desconhecia a existência da base de dados. Parece-lhe, todavia, um método pouco democrático, pois pode levar a que, recorrentemente, possam ser sempre as mesmas pessoas a usufruir das actividades. Sugere a divulgação nos Centros de saúde, à porta da Junta, em outros locais públicos, para desta forma não existirem possibilidades de exclusões. Diz-se que há pessoas de determinadas zonas da cidade que participam sucessivamente nestas actividades. ----

A Sr.^a Presidente esclarece que a Junta tem 800 pessoas inscritas mas que, infelizmente, não podem ser incluídas todas. Vão sendo alternadas em cada ano, fazendo-se uma triagem, a fim de todos poderem ser abrangidos. -----

Não havendo quaisquer inscrições para pedidos de esclarecimento, o Sr. Presidente da Mesa, dá por encerrada esta sessão da Assembleia de Freguesia, pelas 23 horas e quarenta e cinco minutos. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia,

O Presidente da Mesa

A 1^a Secretária

O 2^o Secretário
